RELATO DE ENTREVISTA

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA PSICOLOGIA HUMANISTA: relato de entrevista com uma psicóloga de orientação centrada na pessoa

Alan Ribas Martins Coura[1]
Míriam Martins Silva[1]
Daniel Marcos Andrade[2]

[1] Graduandos(as) do curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Belo Horizonte – Teoria Humanista, Existencial e Fenomenológica.
[2] Professor orientador do curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Belo Horizonte. Doutor em Psicologia do Desenvolvimento Humano (UFMG). E-mail para correspondência: psicodanielandrade@gmail.com.

RESUMO

Este relato apresenta os principais achados de uma entrevista semiestruturada realizada por estudantes do sétimo período de Psicologia com uma psicóloga de orientação humanista que situa sua prática em uma perspectiva social. O objetivo foi compreender como a Abordagem Centrada na Pessoa orienta a atuação profissional e quais desafios se apresentam no exercício da profissão. Os temas abordados foram os desafios da área de atuação, a suficiência da abordagem humanista e o diálogo com outras abordagens, o manejo de uma crise de ansiedade durante o atendimento e o posicionamento no mercado de trabalho. A entrevistada destacou a desvalorização da Psicologia, a dificuldade de encontrar vagas e a necessidade de adaptação; afirmou ter a relação terapêutica como premissa central e descreveu o manejo da crise como um caminhar com o cliente, sem antecipar respostas. Também associou o posicionamento profissional à responsabilidade ética sobre o que se promete ao paciente. Conclui-se que a entrevista evidencia uma atuação orientada pela ACP, com centralidade na relação terapêutica e na responsabilidade social do psicólogo.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa. Relação terapêutica. Atuação social da Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os principais achados de uma entrevista semiestruturada com uma psicóloga que utiliza a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), vinculada à perspectiva humanista. Elaborado a partir de uma entrevista realizada na modalidade on-line, o texto segue os quatro eixos do roteiro proposto para a pesquisa: desafios da profissão, suficiência da abordagem e utilização de outros referenciais, manejo de crises de ansiedade e posicionamento no mercado de trabalho.

A psicóloga entrevistada situa sua prática em uma perspectiva social e a diferencia da atuação em consultório particular. As observações sobre os desafios profissionais foram reunidas a partir do conjunto das falas, especialmente das considerações sobre

reconhecimento da Psicologia, oportunidades de trabalho e condições disponíveis para o atendimento.

Na Abordagem Centrada na Pessoa, a relação terapêutica é o principal agente de mudança, sustentada pelas atitudes de congruência, aceitação positiva incondicional e compreensão empática (ROGERS, 2009). Mais do que um conjunto de técnicas, essas atitudes expressam uma ética humanista que valoriza a autonomia do cliente (AMATUZZI, 2010). Na perspectiva fenomenológico-existencial, escutar implica acompanhar o sentido que a pessoa atribui à própria experiência, em vez de conduzi-la a respostas predefinidas (FEIJOO, 2000).

2 MÉTODO

Trata-se de relato de entrevista semiestruturada, de abordagem qualitativa, realizada on-line com uma psicóloga de orientação humanista. Para preservar seu anonimato, a entrevistada não é identificada por nome nem por registro profissional. As respostas foram organizadas nos eixos temáticos apresentados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desafios da profissão na área de atuação

Entre os desafios relatados, destaca-se a desvalorização da Psicologia e a necessidade de afirmar a importância do trabalho psicológico nos espaços em que ele é realizado. A profissional entrevistada ressalta que a atuação na area possui fundamentação científica e que suas intervenções têm uma finalidade, não podendo ser reduzidas a uma conversa informal.

Também são mencionadas a dificuldade de encontrar vagas e a necessidade de adaptar a prática às condições do serviço. No atendimento a crianças, por exemplo, o desenvolvimento da ludoterapia pode ser limitado pelo tempo disponível e pelos recursos materiais, como brinquedos. Essas condições exigem ajustes na forma de realizar o trabalho.

3.2 Suficiência da abordagem humanista e uso de outras abordagens

Sobre a abordagem humanista e sua suficiência, a Psicóloga afirma que utiliza as bases da ACP e considera esse referencial suficiente para compreender e acompanhar as demandas que recebe. Apesar de reconhecer a possibilidade de diálogo com outras perspectivas, declara que não utiliza outras abordagens como apoio em sua prática.

Em sua explicação, relata que tem como premissa a relação terapêutica, que ocupa o lugar central do atendimento. E descreve o ofício com base na construção de uma relação com a pessoa atendida, sustentada pelos fundamentos da abordagem. Ela também esclarece, que na atuação social, são necessárias adaptações ao contexto, inclusive na linguagem: mencionando que a ACP utiliza o termo “cliente”, enquanto em determinados serviços se utiliza “paciente”. E que esses ajustes às condições de atendimento são descritos sem indicação de mudança do referencial principal.

3.3 Manejo de uma crise de ansiedade durante o atendimento

Ao responder sobre a contenção de uma crise de ansiedade, a entrevistada questiona a ideia de que o papel do psicólogo seja simplesmente fazer a crise ou o sofrimento desaparecer. Na compreensão apresentada, a manifestação da ansiedade tem um sentido na experiência da pessoa e precisa ser compreendida no processo terapêutico.

A postura descrita consiste em caminhar com o cliente, conduzindo ao lugar em que ele compreenda de onde vem sua angústia e o que deseja fazer diante dela. Essa fala enfatiza a compreensão da experiência e a participação da própria pessoa na elaboração de seu sofrimento.

3.4 Posicionamento no mercado de trabalho

Na visão da entrevistada, o posicionamento profissional é associado à ocupação e à afirmação do espaço da Psicologia. Ela considera necessário demonstrar que o atendimento é fundamentado cientificamente e que cada fala ou intervenção deve ter um propósito dentro da relação terapêutica. Essa necessidade é mencionada em relação à atuação pública e também a espaços institucionais privados.

Como exemplo da responsabilidade envolvida, explica que dizer ao paciente que “vai ficar tudo bem” pode atender à ansiedade do próprio profissional, sem corresponder à necessidade da pessoa atendida. Sua fala destaca a importância de examinar a finalidade das intervenções. Apesar da desvalorização e da dificuldade de acesso a vagas, defende que profissionais de Psicologia ocupem cada vez mais esses espaços de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista evidencia uma atuação orientada pela ACP, com centralidade na relação terapêutica e na compreensão da experiência da pessoa atendida. Entre os principais achados

estão a confiança no referencial humanista, as adaptações exigidas pelo contexto social de atendimento e a necessidade de reconhecimento do caráter científico da Psicologia.

As falas da profissional também mostram que o posicionamento do psicólogo envolve tanto a afirmação da importância da profissão quanto o cuidado com a finalidade de cada intervenção. Quanto à ansiedade, a contribuição da entrevista está na exposição de uma postura de acompanhamento e compreensão do sofrimento, sem intervenções diretivas.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers: ética humanista e psicoterapia. Campinas: Alínea, 2010.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial. São Paulo: Vetor, 2000.

ROGERS, Carl Ransom. Tornar-se pessoa. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.